

A PATRIA.

Labor omnia vincit.

FOLHA DEDICADA AOS MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

Patria totus et ubique.

Assignaturas:

PROPRIETARIOS E REDACTORES:

Escritorio da redacção

Rua Bella n.º 80.

Bacharel—Agésilau Pereira da Silva e Antonio Gentil de Souza Mendes.

Theresina.—Sabbado, 8 de Julho de 1871.

Aos nossos assignantes.

Findou-se no ultimo do mez proximo passado o primeiro anno das assignaturas desta folha.

Aquellas pessoas que quizerem continuar a auxiliar-nos, reformando suas assignaturas, queiram communicar a nós, ou aos nossos agentes nos diversos municipios da provincia, para que elles nos deem a devida sciencia.

Fedimos, aceitamos e agradecemos a adjuvação de todos, e promettemos esmerar-nos para não faltar aos nossos compromissos.

Conta um anno de existencia o nosso jornal: o publico dirá se temos ou não satisfeito nossa p sada tarefa.

Podemos estar enganados, mas a consciencia nes diz que temos.

Assembléa Provincial.

Sessão presidencial em 1.º de Julho de 1871.

PRESIDENCIA DO SR. ENÉAS NOGUEIRA.

A's 10 horas da manhã, feita a chamada, acham-se presentes os Srs.: E. Nogueira, Agésilau, A. Gentil, Miranda Osorio, F. Licinio, Jeremias Mello, C. Martins, Benedicto Brito, J. Clementino, Mamede, Guimarães, Fontanelle, J. Newton, Bacellar, J. do Rêgo e Fernandes de Vasconcellos.

—Abre se a sessão.

O Sr. Presidente convida os Srs. deputados a irem a sistir a missa votiva do Espírito-Santo.

—Voltando os Srs. deputados, procede-se a nomeação da commissão que tem de receber S. Exc., o Sr. presidente da provincia, ficando composta dos Srs. J. Newton, J. Clementino, Guimarães, J. do Rêgo e Fontanelle.

—Suspende-se a sessão até a chegada de S. Exc., o Sr. presidente da provincia.

—Ao meio dia, annunciada a chegada de S. Exc., sae a commissão para recebe-lo e introduzi lo na sala.

—O Sr. presidente da provincia lê o seu relatório e declara installada a sessão ordinaria da assembléa do Planhy, referendo-se depois com todas as formalidades do estylo.

—Nada mais havendo a tratar se, levanta-se a sessão, designando o Sr. presidente a ordem do dia.

Sessão ordinaria em 5 de Julho de 1871.

PRESIDENCIA DO SR. ENÉAS NOGUEIRA.

A's 11 horas da manhã, feita a chamada, acham-se presentes os Srs.: E. Nogueira, Agésilau, A. Gentil, M. Osorio, F. Licinio, J. de Mello, B. Britto, J. Clementino, C. Martins, Mamede, Guimarães, Fontanelle, J. do Rêgo, F. de Vasconcellos e J. Newton, faltando sem causa participada—o Sr. Bacellar.

—Abre se a sessão.

—Lê se e approva se a acta da sessão anterior.

ORDEM DO DIA.

1.ª PARTE.

Procedendo-se a eleição dos membros da mesa, foram eleitos:

Presidente—o Sr. Enéas José Nogueira.

Vice-presidente—Mamede Antonio de Lima.

Secretarios—Agésilau Pereira da Silva e Antonio Gentil de Souza Mendes.

—Corridos os differentes escrutinhos, para as commissões, ficaram assim compostas:

Commissão de poderes—Firmino Licinio, M. Osorio e Mamede.

Commissão de fazenda—J. Newton, J. Mello e J. Lino.

Commissão de camaras—B. Britto, J. Mello e F. Vasconcellos.

Commissão de força publica—Bacellar, J. Clementino e F. Licinio.

Commissão de obras publicas—M. Osorio, J. do Rêgo e Fontanelle.

Commissão de instrucção publica—Mamede, Guimarães e C. Martins.

Commissão de redacção—J. Newton.

—Esgotada a materia do trabalho, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

Ha datas até 6 do passado.

A questão do elemento servil continuava absorvendo toda a attenção publica.

Na camera temporaria era o projecto apresentado pelo governo sobre este magno assumpto o thema de que lança mão a opposição para goerrar o ministerio.

No dia 23 entrando em discussão alli a resposta a falla do throno, foi offerecida a seguinte emenda:

« Os importantes interesses que se prendem á grave questão do elemento servil não podem continuar sob a pressão da incerteza, a qual se por um lado subleva esperanças exageradas, impossiveis de satisfazer, por outro tem despertado duvidas e inquietações que cumpre dissipar.

« A decretação de qualquer providencia sobre o assumpto de tanto momento e o primeiro passo na obra difficil de uma transformação social, que, sendo muito para desjer, não pode contudo operar-se senão gradual e lentamente com resguardo de direitos que se crearam a sombra da lei, têm sido até hoje por elle protegidos e merecem o maior respeito do legislador.

« A camera dos deputados applaudindo a solicitude que sobre tão serio objecto revelam as palavras de V. M. Imperial, e compartindo os generosos sentimentos que as dictaram, ha de dar-lhe sua maior attenção, e esforçando se pela solução que mais consentanea com o direito de propriedade e com as necessidades do trabalho nacional, satisfizer tambem as aspirações humanitarias, concorrerá, quanto em si estiver, para que, realizada por meio de medidas cautelosas e prudentes, sem abalo social, sem prejuizo da riqueza nacional e particular, a emancipação do elemento servil atteste ás gerações vindouras a sabedoria que tem inspirado e dirigido os grandes actos do feliz reinado de V. M. Imperial.—Pautino de Souza.»

Como facilmente se vê a regeição ou approvação de semelhante emenda seria a vida ou a morte do gabinete de 7 de março, e por isto no dia primeiro quando teve lugar a votação do referido projecto de resposta á falla do throno, cuja discussão tinha ficado encerrada na ultima sessão, o

Sr. Pereira da Silva requereu e a camera approvou que a votação da emenda offerecida pelo Sr. Paulino de Souza fosse nominal.

Submettido o projecto á votação, foi approvado symbolicamente, e a emenda foi rejeitada nominalmente por 63 votos contra 35.

Votaram contra a emenda os Srs.: Angelo da Amaral, Pinheiro, Fausto de Aguiar, Siqueira Mendes, Jansen do Paço, barão de Anajatuba, Heraclito Graça, Coelho Rodrigues, Aureliano de Carvalho, Bandeira de Mello, Pinto Braga, Moreira da Rocha, Justino Domingues, Araujo Lima, Alencar Araripe, Raposo da Camara, Gomes da Silva, Carneiro da Cunha, Pinto Pessoa, Diogo Velho, Henrique, Corrêa de Oliveira, Theodoro da Silva, Ferreira de Aguiar, barão de Aragagy, Portella, Augusto de Oliveira, Mello Rego, Pinto de Campos, Manoel Clementino, barão de Anadia, Casado, Mello Moraes, Sobral Pinto, Menezes Prado, Fiel de Carvalho, Guimarães, Affonso de Carvalho, Augusto Chaves, Bahia, Dionysio Martins, Cicero Dantas, Gonçalves da Silva, Pereira Franco, barão da Villa da Barra, Araujo Góes, Junqueira, Teixeira Junior, Benjamin, Cunha Figueiredo, Ferreira Lage, Candido da Rocha, Joao Mendes, Paula Toledo, Floriano de Godoy, Duarte de Azevedo, Cardoso de Menezes, Camillo Barrêto, Paranhos Junior, Corrêa, barão da Laguna, Evangelista Lobato e Bitencourt.

Votaram a favor da emenda os Srs.: Leonel de Alencar, Souza Reis, Leandro Maciel, Taques, Fontes, Silva Nunes, Ferreira Vianna, Duque Estrada Teixeira, Francisco Belisario, Paulino de Souza, Pereira da Silva, Andrade Figueira, Lima e Silva, Diogo de Vasconcellos, Perdigão Malheiro, Canedo, Pinto Moreira, Monteiro de Castro, José Calmon, Gama Cerqueira, Penido, Capanema, Ferreira da Veiga, Cruz Machado, Candido Murta, Joaquim Pedro, Luiz Carlos, Rodrigo Silva, Costa Pinto, Antonio Prado, Mello Mattos, Das da Rocha, Azambuja, Joaquim Mandonça e Simões Lopes.

—Lê-se no Diario do Rio de Janeiro de 29 de maio:

« Entrou arribado em nosso porto o encouraçado Brazil que seguia com destino á Santa Catharina. Como se sabe, esse en-

FOLHETIM.

VINTE HORAS DE LITEIRA.

(Por Camillo Castello-Branco.)

(Continuação do n. 64.)

—Sou a tia de Adriana, que venho pedir a V. Exc. o favor de interceder com o Sr. Francisco Elisario, não para perdoar a sua mulher alguma culpa, que ella está innocente como os anjos do céu; mas sim para que elle atracte com o amor que ella merece, e a não obrigue a a desgraçada escravidão com que não podem as esposas de vinte annos.

—Mas a senhora—tornou D. Antonia agitada e lagrimosa—como se chama?

—Eu sou Maria Clara.

—Da casa do Rebordão?

—Sim minha senhora... acudio minha mãe,—pois V. Exc. conhece a minha familia?

—Este é o senhor seu filho Antoninho?—tornou D. Antonia.

—E' sim, senhora.

A esposa de Eusebio Luiz correo para mim, apertou-me ao seio, e exclamou:

—O meu Antoninho!

Nisso e nesta postura nos surpredeo o marido.

—O marido não ficou mais espantado do que eu!—ob-

servei ao meu veridico amigo Antonio Joaquim—des-

ta-me desta anciedade! Eu cuido que estás inven-

tando com a mais desastrosa phantasia, e te não sabes naturalmente dos braços de D. Antonia! Parece-me que a natureza não repeliu ainda um semelhante disparate!

—Pois vae ficar de novo sorprendido com simplissima naturalidade deste encontro, D. Antonia lavada em lagrimas sentou-se, e disse ao marido, com intercedencias de soluços:

—Eu já te contei, Eusebio, a minha triste vida toda Lembra-te d'aquella senhora, que pagou a quem criou-se o meu filho para eu criar o della, quando me vi desamparada? Aqui tens o menino que eu criei ao meu seio.

Minha mãe correo a abraçar-me em D. Antonia, assim com uns ares de estremada ao acordar-se de um alegre sonho. Eusebio Luiz manifestou o mais genuino semblante de bom homem. Eu, bastante commovido com o lance das duas velhas abraçadas, tinha arripios de sangue e de cabelos. Aos meus olhos, em que por vezes a poesia do céu antepõe o seu prisma, andas ellas se me figurão n'uma só, pela identificação dos beneficios maternos; uma dera-me o mundo; a outra dera-me o seu sangue.

Agora, em poucas palavras, te direi que Antonia Pires fora casada com um não homem que a deixara mãe de uma criança de dez dias e desapareceu das Aves. Antonia foi dar a Braga, com filho ao seio, no intento de engraiar-o, assim que se lhe offerecesse acitar um filho alheio.

Neste tempo, recommendara minha mãe o ajuste de uma ama para me criar. Foi Antonia no dia em que eu nasci para minha casa e levava ainda o filho, que ti-

nia vinte e dois dias, resolvido a engraiar-o. Minha mãe vio a criança e vio-lhe ao rosto as lagrimas da mãe. Compulso esse de amas e augmentou o salario da nutriz para ella poder pagar a creação do seu filho.

Quando eu já estava apertada e robusto, o marido de Antonia veio a terra, e teve a ordem da residencia da mulher. Apresentou-se a minha mãe com autoridade de marido, e Lyva comtigo Antonia. Minha mãe nunca mais teve novas da filha; mas aquella hora em que a reconheo simbada no velado acotado da sua othomana.

A continuação da historia tambem se te diz em breves termos.

O marido de Antonia morreu, quando o filho tinha seis annos. A mãe, com as economias de seu trabalho e beneficios de um compadre, mandou o filho para o Brazil. O filho enriqueceu, e morreu ingrato aos beneficios da mãe. Já sahes que pesada vida tinha a pobre mulher quando Eusebio Luiz Trofa a foi buscar ao viaducto d'Arnos.

D. Antonia fez que nos fechassem as portas da sua casa para mais não sahirmos d'ella.

Ao fim de tres dias, e de algumas conferencias do negociante com o seu socio, partimos todos para Varão. Francisco Elisario ia commovido e alegre, pediam-me perdoar de me haver tractado grosseiramente, beijava as mãos de minha mãe, e prometia ser um digno marido de sua sobrinha.

Adriana sahio do convento, confiadas nestas palavras de D. Antonia:—A monja de hoje em diante vai ter mãe, que hade guardal-a dos rigores de seu marido. Eu

sou uma velha, amiga de divertir-me; a minha filha hade ir onde eu for, e onde quizer passar as suas horas com satisfação.

Vollamos ao Porto. No outro dia da chegada, degolavam-se os innocentes no theatro de S. João. Fomos a excepção. Minha mãe throno n'as de D. Antonia; e Francisco Elisario interrompo por vezes o espectáculo, explorando a patifuria de herodes, em apostrophes muito mais eloquentes que as do author da peça.

Minha prima não chorou nem rio, por que esteve sempre entredia a examinar os vestidos e toucados das senhoras que a examinavam a ella, com um sorriso zombeteiro. Adriana apresentava-se no theatro vestida e penteada como se estivesse preparada a um anno, à espera d'aquella noite.

No dia seguinte deu Eusebio Luiz um jantar dançante. Desde as cinco horas da tarde até as duas da manhã os opulentos saões, abertos pela primeira vez, estiveram animadissimos. Foi tal a profusão do serviço, que eu, escrevendo a primeira local em minha vida, entendi que devia escrever profusão com dois ff, para criar uma distincção, que não encontrei creada no dictionario de synonymos. Não sei se foste tu, ou outro jornalista que então me observou que não era licito alterar a orthographia para favorecer um amigo, e que a abundancia dos licores não devia levar os seus instinctos revolucionarios até a ethymologia de palavra. Eu não desabei o mudeu que me provocou, porque estimo a felicidade que perdôa aos tolos grammaticos. Era a felicidade de minha prima que me deliciava o coração.

Francisco Elisario tambem deu um jantar dançante.

couraçado havia sahido deste porto em companhia da bombardeira Pedro Affonso e ao mesmo tempo que o vapor Douro, e levava a seu bordo o chefe de esquadra Alvim, que ia estabelecer em Santa Catharina a nova estação naval creada em substituição ás extinctas divisões do 1.º do Rio de Prata.

Durante o dia de quarta-feira, correu a viagem sem novidade, soprando vento regular de NE e estando o mar pouco agitado; ao anoitecer, porém, carregou-se logo o horizonte para o lado de SO e tornou-se imminente um salto de vento para aquelle quadrante. Com effeito, ás 3 horas da madrugada de sexta-feira, o vento passou a soprar rijo de OSO e o mar agitou-se violentamente: em poucos minutos a calma do dia foi substituida por um verdadeiro temporal. A posição do encouraçado tornou-se então critica: os balances começaram a ser terriveis; as oscillações attingiram ao enorme algarismo de 47.º de inclinação lateral e em cada uma dellas o mar gulgava sobre as bordas, e inundava a tolda; as caturradellas faziam mergulhar totalmente a proa e deixavam as vagas arrebeutar de encontro á casamata como se fôra sobre um rochedo.

A luta nessas circumstancias, e no meio das maiores difficuldades, não era possível, e ás 6 1/2 horas da manhã o chefe Alvim resolveu arribar á Ilha Grande que estava a 40 milhas de distancia. A situação do navio, porém, não melhorou, pois que o mar de banda agitava-o convulsivamente, e, pode-se dizer, augmentava mesmo o perigo de uma maior avaria ou de uma inclinação tal que destruisse todas as condições de fluctuação. Afinal o chefe resolveu dar a pópa ao temporal e arribar ao porto do Rio de Janeiro onde o encouraçado veio fundear á 1 hora da madrugada do dia 27 do corrente.

Na escuridão da noite de quinta-feira a bombardeira Pedro Affonso perdeu-se de vista do encouraçado Brazil.

VARIÉDADE.

O concerto da cadeira.

O caso conto Como o caso foi.

Estava a camara municipal em sessão ordinaria. Um dia em que um dos membros da edilidade, um respeitavel e honesto Tupinambá, ia tomar assento, aconteceu que a cadeira, que lhe estava destinada, e cujos pés estavam um pouco bambos, fosse com elle ao chão. Levantando-se o illustre orador municipal, um pouco confuso e com o coccyx um tanto magoado, propoz immediatamente á illustrissima camara que mandasse concertar a cadeira, allegando que ella poderia ser ainda a cauza innocente da morte de qualquer dos nobres vereadores.

Aceita a proposta, foi ella submettida á votação.

Approvada, foi ella remettida á nobre

commissão de consultas para dar o seu parecer.

No dia seguinte, a nobre commissão deu este parecer.—«Não havendo no orçamento municipal verba destinada para o concerto de cadeiras e de outros utensilios, a commissão é de parecer que a camara, mostrando a necessidade d'esse concerto, peça á S. Exc. o Sr. presidente da provincia os fundos necessarios, etc.»

Approvado este importantissimo parecer depois dos mais luminosos debates, foi elle remettido á commissão de redacção para redigir o officio a S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

No dia seguinte esta illustrada commissão apresentou a copia do officio assim concebido:

Ilm. e Exm. Sr. Dr. F., dignissimo presidente da provincia.—A camara municipal do Cotó-assú vem com o mais profundo respeito e com a mais alta consideração levar ao altissimo conhecimento de V. Exc. que no dia (aqui a data) aconteceu (aqui a historia da queda do vereador) e por isso espera da reconhecida bondade de V. Exc. e do não menos reconhecido zelo de V. Exc. pela prosperidade material e moral d'esta provincia, e sobretudo da magnanimidade de V. Exc. que se digne baixar suas ordens afim de que seja concertada a cadeira, dignando se V. Exc. ficar na certeza de que esta camara procederá com toda economia, caso V. Exc. se digne decretar o necessario concerto da referida cadeira etc., etc.

O imperial leitor d'este Correio Fluminense reconhecerá que este officio da nobre e illustrada commissão de redacção da camara municipal do Cotó-assú não está máo; e por isso dir-lhe-hei que elle foi approved plenamente cum laude.

O intelligente secretario da camara passou logo a limpo este officio, fechou o, lacrou-o, e poz lhe o competente subscripto com todas as formalidades do estylo, e o deu ao porteiro, que o levou ao correio.

Ainda não eram decorridos tres mezes, (caso estupendo pela brevidade) quando o digno presidente da camara municipal recebeu a seguinte portaria:—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, comunico ao Sr. presidente da camara do Cotó-assú, que S. Exc. se dignou resolver que fosse devolvido á mesma camara o seu officio datado de... em que pede o concerto de uma cadeira quebrada afim de que a mesma camara nomeie uma commissão, composta de pessoas competentes, que será encarregada de apresentar, com a possivel brevidade, o orçamento demonstrativo da despeza a fazer-se com o referido concerto.—Deus guarde, etc.—O secretario da provincia, F. de tal.

A vista d'esta portaria o digno presidente camara mandou convocar a todos os vereadores para um sessão extraordinaria.

Nesta sessão extraordinaria a illustrissima camara nomeou uma commissão composta de um antigo boticario pratico, de um curandeiro, de um carpinteiro, e pre-

sidida por um rabula, o homem de conhecimentos mais profundos e variados de todo o municipio.

Esta sabia commissão, depois de todos os trabalhos preliminares, das indispensaveis conferencias e dos mais lucidos debates, organiou o orçamento, cujas addições summadas davam a quantia de 12260.

Este orçamento municipal foi enviado com um officio da commissão ao digno presidente da camara municipal.

O digno presidente da camara municipal convocou outra sessão extraordinaria para d'ahi a 20 dias.

Nesta sessão extraordinaria foi apresentado o orçamento, que foi remettido á commissão de contas, que passou d'esta a de consultas, que passou d'esta a de redacção que immediatamente redigiu o officio, enviando-o a S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia enviou todos os papeis ao Sr. Dr. procurador dos feitos da fazenda para que este informasse.

O digno procurador dos feitos da fazenda deu a seguinte informação:—«Não havendo verba nos orçamentos municipaes destinada para o concerto de cadeiras e não havendo tambem verba no orçamento provincial para essas despezas, sou de opinião que a camara municipal de Cotó-assú requiera em tempo competente, a Exm. assembléa provincial afim de que esta resolva em sua sabedoria o que julgar de justiça, etc.»

A vista d'esta informação, S. Exc. o Sr. presidente da provincia mandou guardar na secretaria os papeis para serem remettidos, no anno seguinte, a assembléa provincial, que ja se achava encerrada.

Em setembro do anno seguinte, aberta a sessão da illustre assembléa provincial, lhe foram enviados os papeis, que ja formavam um pequeno volume.

Depois das indispensaveis formalidades, entrou o negocio em discussão, e certo deputado tomou a palavra contra.

O benevolo leitor permitirá aqui uma pequena digressão.

O vereador que havia cahido com a cadeira era uma grande influencia eleitoral em Cotó assú, e, não sei bem porque, havia guereado a candidatura do tal deputado, de modo que este não teve em Cotó assú nem um voto.

Era portanto uma boa occasião de dar ao vereador noticias da avó torta.

Concedida, pois, a palavra ao deputado começou elle: Sr. presidente.—Tendo de votar contra o pedido da camara municipal de Cotó-assú, devo explicar á V. Exc. e a meus illustres collegas as razões em que me fundo para assim proceder.

Conheço, Sr. presidente, o vereador que fez a proposta, e posso asseverar á V. Exc. e a casa que foi elle mesmo quem quebrou a cadeira.

Esse vereador, Sr. presidente, é um homem muito alto, muito gordo, um verdadeiro elephante, um hippopotamo! Con-

ceba agora V. Exc. que a este colosso estão reunidos a mais invencivel estupidéz os modos e gestos de um selvagem-unta-rio!

Por isso, Sr. presidente, quando esse vereador sentou se, não digo bem, quando elle atirou se em corpo e alma sobre a cadeira, esta não poude resistir, e não resistiria mesmo embora fosse duplamente mais forte.

Portanto, Sr. presidente, se esse vereador, como é certo, quebrou a cadeira, deve pagal-a; e não obrigara camara municipal de que faz parte para vergonha de nossas instituições, a vir pedir a esta assembléa os fundos necessarios para o concerto de um objecto, que não lhe pertencia e que elle mesmo quebrou.

Este nobre orador entrou ainda em outras considerações, que seria longo expender.

Felizmente, outro deputado, cuja candidatura havia sido protegida pelo dito vereador, e que havia obtido em Cotó-assú 36 votos, pediu a palavra e disse:—Que discurso do nobre deputado que achava de occupar a tribuna, era muito inconveniente. Que o nobre deputado revelava odio contra o benemerito Sr. Anacleto do Espirito Santo Conceição (assim se chamava o vereador) digno por certo de ser tratado pela assembléa com toda a consideração e respeito. Que o Sr. Conceição era um dos mais importantes fazendeiros de Cotó-assú, onde gozava da maior e da mais bem merecida influencia. Que era um homem honesto, honrado, respeitavel por todos os titulos, de maneiras muito delicadas, um verdadeiro cavalheiro; e que havia sempre exercido em seu municipio todos os cargos de nomeação e de eleição popular, etc., etc.

Apezar d'este contratempo o negocio passou em primeira discussão.

Oito ou dez dias depois passou em segunda discussão.

Restava passar em terceira, que é onde naufragam muitos negocios.

Mas o digno presidente da camara municipal de Cotó assú tinha vindo para Bellem assim que se abriu a sessão da illustre assembléa provincial, e então empenhou se com o presidente da referida assembléa, com o 1.º e com o 2.º secretaries e com alguns deputados mais influentes, e alcançou que o negocio passasse em terceira discussão, apezar de outro discurso do deputado inimigo do vereador Conceição, ainda mais virulento que o primeiro.

Assembléa portanto promulgou a seguinte lei:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorizado a mandar despende a quantia de reis 12260 com o concerto de uma cadeira, pertencente á camara municipal do Cotó assú, sendo esta quantia tirada da verba das eventuaes.

Art. 2.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Restava ainda uma difficuldade a vencer: era a sancção.

Adrianna appareceu no baile recamada das joias de sua mãe, e de outras que o marido lhe offereceu como penhor de aliança eterna. A meia noite d'aquelle festivo dia, ninha prima despresilhou do peitillo do vestido um bello brilhante; e, em presença do marido, disse-me:

—Meu primo, aceita-me esta pedra como lembrança da alma agradecida da mulher que te agradece a felicidade de seu marido.

—Aceitei a pedra, que aqui vêz.

Terminou a historia. Francisco Elisiario é um marido que pede afoitamente dizer, no meio da mais degenerada sociedade concebida pela tua imaginação, que a sua honra está guardada no immaculado coração de sua esposa, como os incensos sagrados a Deus na urna de ouro em mãos do levita. E, to lavia, Adrianna vai a todos os bailes, a todos os espectaculos, a convivencia de todas as suas amigas, exceptuando uma que lhe classificou de monstro o marido se ainda te lembra do principio d'esta historia.

XX.

JOSÉ CABRAL.

—E' chegada a occasião de te eu contar uma historia, se bem que sinceramente me dóe o privar-me, entretanto de ouvir-te—disse eu, no tom cortez de qualquer dos estafadores da « Corte na aldeia » de Rodrigues Lobo— A historia dos brilhantes de tua prima suggere-me uma recordação de certo acontecimento que me fez rir muito e que eu de certo não sei reproduzir com graça. O caso passou-se em Lisboa, ha quinze annos.

Um meu amigo, chamado José Cabral, rapaz mui ga-

lanteador e galanteado, vendia os seus affectos a uma seculor recolhida n'um convento dos mais elegantes de Lisboa. Era uma senhora de meia idade, como José Cabral esturdidamente emendava, quando, com a zombaria, cuidava rebater as faces de quem o caprisse nos seus amores aos quarenta annos de D. Paula Manuel Clachorro. Esta dama tinha sangue nobilissimo nas veias e um patrimonio regular, mas de cabeça era descoberta alguma tanto por amor da mania, vinte e cinco annos inveterada, de fazer-se eterna nos versos de um poeta, como a Marília do Gonzaga, e a Elvira do poeta das « Meditações ».

Neste proposito, deixou-se cortejar de varios poetas alguns dos quaes, desde 1834 até 1844, lhe consagraram e publicaram versos que deviam dar-lhe a eternidade á illustre dama, se fossem lidos.

Aquelles annos correram tumultuosos de commoções politicas.

Qualquer florinha de poesia era desverecada pelas horrascas da prosa das finanças, e atirada aos quatro ventos, que saodem as ventarolas da humanidade. As sim se explica, sem deslouro dos bardos cantores de D. Paula Clachorro, o passar-se-lhe a decada mais florida de graças sem que o mundo soubesse quem lhe preludia a eternidade em redondilha maior.

Inclinada já aos quarenta annos, a reclusa, apezar de desmerecida e avelhada, insistiu em querer perpetuar-se mediante o honesto expediente das muçucas.

José Cabral, aparentado com uma freira do convento de D. Paula era um poeta enviado pelo destino, á ultima hora onde um coração ansioso o chamava. Algumas da-

mas galhofiras avisavam o suguilo da mania da filha, e elle tomou a sua conta construir-lhe um nicho no templo da memoria. D' d'icou-lhe as primeiras trovas, menos más de forma e conceito. As mesmas trovas tinha consagrado elle a outras muitas senhoras, que judiciosamente desistiram de serem eternizadas por José Cabral.

O poeta, que principiara brincando, e por comprazer com as divertidas senhoras do convento, achou-se illaqueado nas tramas de um amor grave e reflexivo.

D. Paula tinha uns dezoito annos e nascimento illustre, e graças não despendidas. Lembrou-se o men-strel de fazer-se marido della, mas a nobre senhora não queria marido, queria um cantor, um immortalizador, um incenso que vaporasse pela eternidade dentro em honra d'ella.

Escreveu José Cabral uma ode ao natalicio de Paula. A dama brindou-o n'este dia com um anel de ouro, em que scintillava engastado um bello brilhante; e, ao mesmo tempo, respondeu em prosa poetica a esta poesia prozaica de uma estrophe da dita ode.

O' Paula! amor infindo, amor que prende Minha alma a ti e ao ceu, Aspiremos o aroma que recende Das aras do Hymeneu.

A prosa da dama foi assim:

—Diz um autor esclarecido que o casamento é a sepultura do amor. Não baixemos do ideal, que é a vida. Amem-se as nossas almas com o amor sublime que re-

siste ao fastio e ao tempo. Seja as nossas rapiezas como o enjace de duas brisas, e como o fugir de duas estrellas que se encontram no azul do firmamento.

Desde este dia, José Cabral, sem desistir das rapiezas arias com a espirital senhora, reatou o fio quebrado de outros amores honestos com uma D. Esther Barjona, filha de um Salomão, e representante de muitos judeus ricos da rua dos Algebés.

Esther no intervalo da quebra do galanteio, affezurou-se a um sargento aspirante alumnado da polytechnica, filho de um official general; não obstante, a requesta de José Cabral, seu primeiro affecto, não foi nul' recebida. O que ella fez foi entreter-se com os dois galans, por não ter confiança em nenhum. O poeta de Paula gostava de apparentar fausto, e os seus haveres erio menos de medanos. Não lhe faltavam espiritos generosos: mas a desfortuna enfraqueo-o, e refreino-o, quando elle se queria ostentar d'adivoso e liberal. Esther fez annos, e José Cabral queria brindal-a com uma digna prenda: deu-lhe o anel de brilhante que recebera de Paula.

Dias depois, o sargento aspirante encontrou a bella israelita em casa de uma familia da relação de ambos: viu-lhe o anel, suspertou da procedencia delle, amou-se, e acudiu as melenas com vertiginoso impeto. A judia para convencer da innocente possessão do anel tirou-o do dedo e disse-lhe:

—Abi tens: estou justificada.

O academico dignou-se aceitar a justificação e o anel, que ficou sendo o penhor symbolico da nova aliança.

Batalha.—Por acto de 21 foi addido para 2 de julho vindouro o concurso á cadeira d'essa villa, conforme requereu D. Maria Magdalena de Castro Miranda.

Assembléa provincial.—A desta provincia installou-se no dia 1.º do corrente com 16 membros.

Nesta occasião foi o Exm. Sr. Dr. Manoel do Rego, presidente da provincia, um bem elaborado relatorio, que mais do espaço publicaremos por partes, para conhecimento dos nossos leitores.

A mesa da assembléa ficou composta desta maneira:

Presidentes.—Dr. Eneas José Nogueira.
1.º Secretario.—Dr. Agésilau Pereira da Silva.
2.º Dito.—Antonio Gentil de Sousa Mendes.

Deputados provinciales.—Achão-se nesta capital, com assento na assembléa os Srs. coronel Fontanelles, de Peracuruca, padre Guimarães, da Batalha, José Lino, de Jeromenhy, coronel Vasconcellos, de Marvão, Dr. Joaquim Newton de Carvalho, promotor publico de S. Gonçalo.

Chegada.—Ha poucos dias chegou a esta capital com sua Exm. familia, o Sr. Dr. Antonio de Sousa Mendes Junior, digno juiz de direito de Vianna, no Maranhão.

O Sr. Dr. Mendes Junior, anda em gozo de licença, visitando seus parentes e amigos nesta provincia.

Nós o comprimentamos.
Medico oculista.—E' esperado brevemente nesta capital o nosso distincto comprouviciano, Dr. Fernando Pires Ferreira; afamado medico oculista, residente no Rio de Janeiro.

Vem S. S. a esta provincia a misteres de sua profissão.

Fallecimento.—No dia 20 do mez findo falleceu em Campo-maior o major João Rodrigues de Magalhães.

Era o finado um excellentes cidadão, dotado de muito boas qualidades e geralmente estimado.

Sua morte tem sido verdadeiramente sentida, por todos quantos o conhecerão.
Nossos pezames a sua exm. familia.

EDITAES.

Tendo de proceder-se em setembro do corrente anno o lançamento de dizimos dos annos de 1869 á 1871, pede-se pela collectoria provincial, aos senhores administradores, tutores, curadores, e quaesquer creadores de gado, uma relação datada e assignada pelos mesmos, com especificação de seus nomes, titulos das fazendas, lugares ou sitios em que cream, assim como do numero de beserros, poldros, burros e jumentos, que por si ou por seus aggregados houverem colhido nos dous annos financeiros de 1869 á 1870 e 1870 á 1871.

Outrosim previne-se que será feito a revelia e sem direito a reclamação e lançamento d'aquellas pessoas que deixarem de remetter a esta collectoria até 31 de agosto as relações pedidas.

Collectoria provincial de Theresina, 1.º de julho de 1871.

O collecter substituto,
Elpidio José Rosa.

A camara municipal desta cidade da Parna-hyba, e seu termo, §.

Faz publico para conhecimento de todos os interessados, que tem marcado o prazo prorrogavel de dous mezes a contar do 1.º de junho proximo vindouro, para que os foreiros dos terrenos d'esta camara venham apresentar os seus titulos ao Sr. José Thomaz Coelho Basto, que está encarregado do novo registro, de conformidade com o art. 146 da lei n. 727 de 6 de outubro de 1870. Este registro é gratis, e os que se recusarem a cumprir este dever, incorrerão nas penas de commisso na forma do art. 147 da mesma lei. E para que chegue ao conhecimento de todos será este publicado nesta cidade, e por diversos jornais.—Paço da camara municipal da Parna-hyba, 2 de maio de 1871.—Eu Epaminondas Demetrio Castello branco, secretario e escrevi e assigno.

José Rodrigues Ferreira.—P.
Epaminondas D. Castello branco.—S.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado quer vender 182 braças de terras na data da fazenda Riacho dos Cavallos no lugar denominado Boca da Mata, termo da União, as quaes houve por compra feita a Manoel Machado Vieira;—quem a pretender poderá entender-se nesta capital com o abaixo assignado, e na villa da União com o Sr. tenente Manoel Clementino da Silva Costa.

Theresina, 3 de julho de 1871.

José Antonio Marques.

O abaixo assignado tendo

urgente precisão de tratar fóra desta capital e mesmo nella de negocios seus, que todavia não se prendem aos de sua loja commercial, declara, para os fins convenientes, que nesta data tem constituido o Sr. tenente Honorio Alves Parentes por seu geral e bastante procurador para, por elle abaixo assignado, dirigir sua referida loja; promover a cobrança daquillo que lhe devem e fazer tudo mais que entender em seu beneficio, desvanecendo-se em dizer que haverá por bem feito, firme e valioso tudo quanto fizer o dito seu procurador no sentido exposto e de uma procuração que, do mesmo abaixo assignado, acaba de receber.

Theresina, 1 de julho de 1871.

Antonio José de Araujo Bacellar.

Atenção!

José Mayer pede a todos os seus devedores, que no prazo de quinze dias venhão saldar seus debitos, não só com relação a conta de borrador, como também a letras e documentos já vencidos.

O annunciante espera solver tudo amiavelmente, sem ser preciso recorrer aos meios judiciais, o que fará em ultimo caso, como está disposto.

Outrosim, quem se julgar seu credor apresente-se dentro do mesmo prazo para ser satisfeito.

Theresina, 8 de julho de 1871.

Aviso.

Constando-me que uma das minhas escravas tem feito diversas compras a alguns negociantes desta cidade, ora em meu nome, ora no de minha mulher,—declaro que não me responsabilizo pelas importancias das referidas compras; especialmente daquellas que forem feitas desta data em diante.

Aos Srs. negociantes, o abaixo assignado roga o obsequio de só fazerem vendas para sua casa, a seu caixeiro Pedro Mendes Coelho de Azevêdo, ou a vista de algum bilhete ou nota assignada pelo annunciante ou por sua mulher.

Theresina, 8 de julho de 1871.

Miguel Borges.

— O barateiro recebeu e vende no seu novo estabelecimento, o seguinte:

- Charutos finos da Bahia, marquezes e exposição.
- Cigarros muito bons—da fabrica de Sam Lourenço.
- Rapé Gasse, da Bahia e vinagrinho.
- Chá Hysson—superior.
- Passas novas—em meias caixas, quartos e a libra.
- Figos secos—em caixinhas de quarto.
- Vellas stearinhas—bem alvas.
- Biscoutos finos em latas.
- Farinha d'agua amarella.
- Arrôz pilado de Maranhão.
- Cognac—fino martell verdadeiro.
- Kerozene em galões e em garrafas.
- Tinta violeta extra-fina—Dahlia Imperial.
- Graxa em latinhas.

—Além de outras miudezas e molhados, tem as seguintes:

Caixinhas com soldados e cavallinhos

de chumbo;—bordões e bordanetes para viola;—encordoamentos para violão;—palhetas para clarinetes;—linha de marca, azul e encarnada;—retroz de todas as cores;—carrinhos de linha, branca e de cores sortidas;—lancetas cabo de tartaruga;—navilhas para barba;—jogos de quino e dominó;—caximbo de madeira;—lapes de cores;—fio branco e pardo para sapateiro;—bicos amarelllos, de aço e de ferro para dito;—brochas de 2 cabeças para dito;—esqueiras para tirar fogo;—caderço largo de lan para oitla.

Franco A. de Moura.

Rua Bella—canto da do Barroso.

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ.
QUININUM LABARRAQUE, eminentemente, tónico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.
Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; a parte d'isso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contém apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.
Quinimum Labarraque, approvado pela academia de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.
Quinimum Labarraque, é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, debilitadas, seja por diversas causas de esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida creescencia, as meninas que tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela idade ou doença.
No caso de chlorosis, anemia, cores palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, por exemplo, com as pilulas de Yallet, produz effectos maravilhosos, pela sua rapida acção.
Deposito em Pariz, L. FERRÉ, 19, rue Jacob.
Rio de Janeiro—Duponchelle; Chevotot.—Pernambuco—Maurer & Comp.

Atenção!

A 400 reis o covado de chitas largas, finas, bonitas e cores fixas!
E muitas outras fazendas de superiores qualidades, como elephantes de 8000, e 9000 reis a peça, para apurar dinheiro.

Na Loja Economica
de
Miguel Borges.

Fogos artificiaes.

Pistolas grandes e pequenas, bombas, buscapés, rodas de todos os tamanhos, foguetes com bombas, e foguetes com vistas muito elegantes, bonecos e bonecas, girandolas, angulos, globos, etc., etc.; se responsabilisa por suas qualidades, e vende mais barato que em outro qualquer estabelecimento, e para encomendas pôde ser procurado em sua officina ou em casa de sua residencia—á rua Bella.

Ricardo Nunes de Souza.

ASMA.

OPPRESSÃO—SOPFOCAÇÃO.

As Perolas d'ether do doutor Clertan approvadas pela academia imperial de medicina de Pariz acalmão quasi sempre instantaneamente os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dores de cabeça e enxaquecas. E' sufficiente na occasião em que apparecer o mal, o engolir-se uma ou duas perolas com uma pouca d'agua. E' com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doenças.
As Perolas de terebenthina do doutor Clertan são empregadas diariamente com

grande exito para a cura das nevralgias, rheumatismo, sciatico e catbarro da bexiga. Estas perolas foram sempre recommendadas por um grande numero de medicos e especialmente pelo doutor Trousseau, que indica este medicamento como o mais effcaz. E' conveniente tomar de 4 até 8 na occasião das comidas.

A approvação da academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da preparação d'estes medicamentos e de sua effcacia.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevotot.—Em Pernambuco, Maurer & Comp.

José Bento Valladares

compra garrafas vasias a 80 reis.

CARVÃO DE BELLOC.

Approvado e recommendado pela academia imperial de medicina de Pariz para a cura de gastralgia e em geral de todas as doenças nervosas do estomago e dos intestinos.

E' igualmente o remedio por excellencia contra a retenção do ventre. Finalmente em razão de suas propriedades sobsoventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos casos de diarrhea e cholera. O carvão de Belloc toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevotot.—Em Pernambuco, Maurer & Comp.

DEPOSITO

das verdadeiras pilulas

de Dr. Allysson,

NA PHARMACIA E DROGARIA DE Eugenio Marques de Hollanda.

Vende-se a retalho e em porções; fazenda de differença para os que comprarem pacote de 12 caixinhas.

Theresina.—Rua Grande n. 39—Esquina.

AS VERDADEIRAS

Pilulas do Dr. Mattes.

Vende-se no mesmo deposito e nas condicões já annunciada.

ADVOGADO.

O bacharel Polydoro Cesar Burlamaque tem aberto o seu escriptorio de advogacia á rua Grande n. 12;—e encarrega-se de qualquer causa tendente a sua profissão, dentro ou fóra da capital.

JOÃO ELVAS compra garrafas vasias de serveja, Bordeaux, e vinho, etc.,—a 80 reis—as grandes, e 60 reis—as pequenas.

O escravo mulato de nome Lourenço, natural do Piahy, de 20 á 22 annos de idade, cabellos carrapinhados, estatura regular, tendo a mão o braço direito defeituosos, que pertence ao capitão M. de Souza Borges Leal Castello branco, de Theresina, e havia fugido de Maranhão, em janeiro de 1870, do poder dos Srs. Laurindo de Oliveira & C.º, ter do sido capturado em Caxias no começo do mez de junho proximo findo, e se do remittido de novo para o Maranhão a 27 do mesmo mez, por João Barbosa Ferreira, á José Joaquim Lopes da Silva & C.º aconteceu evadir-se da cidade do God.

Quem o capturar e entregar em Caxias ao referido capitão João Barbosa Ferreira no Maranhão aos mesmos Srs. Lopes da Silva & C.º, ou em Theresina ao capitão Miguel Borges, será recompensado.

Ther.—Typ. da Patria.—Elitores: Agésilau P. de S. e A. Gentil de S. Mendes.—Pr. Aquidaban.—1871